Disciplina: Análise e Projeto Orientado a Objetos: UML

- Mapeamento de objetos para o modelo relacional
- Os princípios básicos do paradigma da orientação a objetos e do modelo relacional são bastante diferentes. No modelo de objetos, os elementos (objetos) correspondem a abstrações de comportamento. No modelo relacional, os elementos correspondem a dados no formato tabular.



- Relevância do mapeamento de objetos para o modelo relacional:
 - A tecnologia OO como forma usual de desenvolver sistemas de software.
 - Sem dúvida os SGBDR dominam o mercado comercial.
- Os objetos de um sistema podem ser classificados em persistentes e transientes.



- Objetos transientes: existem somente na memória principal.
 - Objetos de controle e objetos de fronteira.
- Objetos persistentes: têm uma existência que perdura durante várias execuções do sistema.
 - Precisam ser <u>armazenados</u> quando uma execução termina, e <u>restaurados</u> quando uma outra execução é iniciada.
 - Tipicamente objetos de entidade.



- Para objetos persistentes, surge o problema de conciliar as informações representadas pelo estado de um objeto e pelos dados armazenados em registros de uma tabela.
- O descasamento de informações é um termo utilizado para denotar o problema das diferenças entre as representações do modelo OO e do modelo relacional.
- Uma proporção significativa do esforço de desenvolvimento recai sobre a solução que o desenvolvedor deve dar a este problema.

- Projeto de banco de dados
- Uma das primeiras atividades do <u>projeto</u> <u>detalhado</u> de um SSOO é o desenvolvimento do banco de dados a ser utilizado, caso ele não exista.
- Essa atividade corresponde ao projeto do banco de dados.



- As principais tarefas no projeto do banco de dados são:
 - Construção do esquema do banco de dados
 - Criação de índices
 - Armazenamento físico dos dados
 - Definição de visões sobre os dados armazenados.
 - Atribuição de direitos de acesso
 - Políticas de backup dos dados



- Restrição de escopo: apenas consideramos o aspecto de mapeamento de informações entre os modelos OO e relacional.
 - Esse mapeamento possibilita a criação do esquema do banco de dados.
- Atualmente, há diversas ferramentas que automatiza grande parte desse mapeamento.





- Conceitos do modelo relacional
- O modelo relacional é fundamentado no conceito de relação.
- Cada coluna de uma relação pode conter apenas valores atômicos.
- Uma chave primária: colunas cujos valores podem ser utilizados para identificar unicamente cada linha de uma relação.





- Associações entre linhas: valores de uma coluna fazem referência a valores de uma outra coluna. (chave estrangeira).
 - Uma chave estrangeira também pode conter valores nulos.
- Os valores nulos normalmente é usado para indicar que um valor não se aplica, ou é desconhecido, ou não existe.



Empregado						
<u>id</u>	matrícula	CPF	nome	endereço	CEP	idDepartamento
1	10223	038488847-89	Carlos	Rua 24 de Maio,40	22740-002	13
2	10490	024488847-67	Marcelo	Rua do Bispo, 1000	22733-000	13
3	10377	NULL	Adelci	Av. Rio Branco, 09	NULL	NULL
4	11057	0345868378-20	Roberto	Av. Apiacás, 50	NULL	14
5	10922	NULL	Aline	R. Uruguaiana, 50	NULL	14
6	11345	0254647888-67	Marcelo	NULL	NULL	15



- Mapeamento de objetos para o modelo relacional
- Utilização de um SGBDR: necessidade do mapeamento dos valores de atributos de objetos persistentes para tabelas.
- É a partir do modelo de classes que o mapeamento de objetos para o modelo relacional é realizado.



- Importante: o MER e o modelo de classes não são equivalentes.
 - Esses modelos são frequentemente confundidos.
 - O MER é um modelo de dados; o modelo de classes representa objetos (dados e comportamento).



- Aqui, utilizamos a seguinte notação (simplificada):
 - Cada relação é representada através do seu nome e dos nomes de suas colunas entre parênteses.
 - Chaves primárias são sublinhadas
 - Chaves estrangeiras são tracejadas.



- Os exemplos dados a seguir utilizam sempre uma coluna de implementação como chave primária de cada relação.
 - Uma coluna de implementação é um identificador sem significado no domínio de negócio.



- Mapeamento: Classes e seus atributos
- Classes são mapeadas para relações.
 - Caso mais simples: mapear cada classe como uma relação, e cada atributo como uma coluna.
- Para atributos o que vale de forma geral é que <u>um</u> atributo será mapeado para uma ou mais colunas.
- Nem todos os atributos de uma classe são persistentes (atributos derivados).

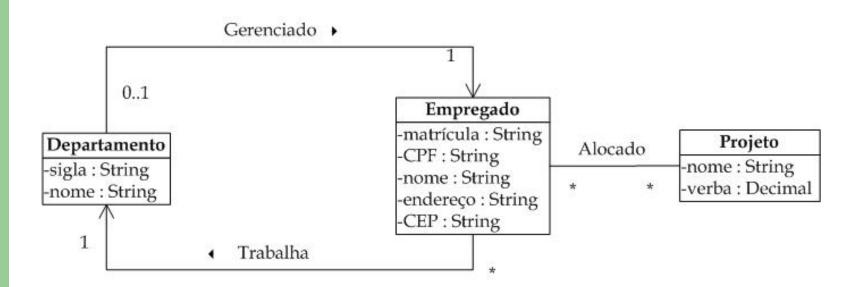


- Mapeamento de associações
- O procedimento utiliza o conceito de chave estrangeira.
- Há três casos, cada um correspondente a um tipo de conectividade.



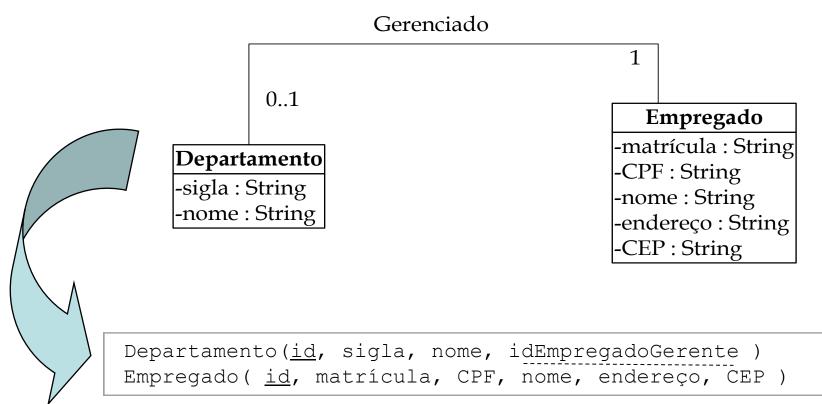
- Nos exemplos dados a seguir, considere, sem perda de generalidade, que:
 - há uma associação entre objetos de duas classes, Ca e Cb.
 - Ca e Cb foram mapeadas para duas relações separadas, Ta e Tb.







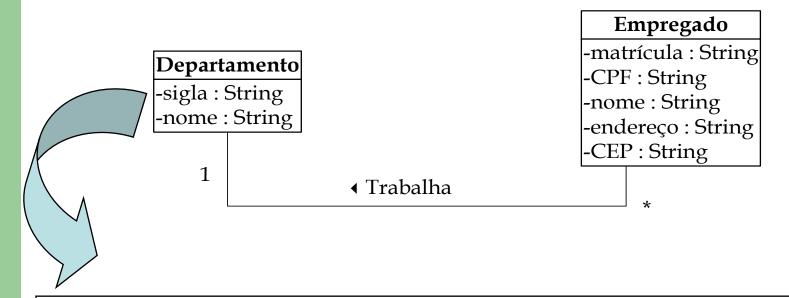
- Mapeamento de associações 1:1
- Deve-se adicionar uma chave estrangeira em uma das duas relações para referenciar a chave primária da outra relação.
- Escolha da relação na qual a chave estrangeira deve ser adicionada com base na participação.
- Há três possibilidades acerca da conectividade:
 - Obrigatória em ambos os extremos.
 - Opcional em ambos os extremos.
 - Obrigatória em um extremo e opcional no outro extremo.





- Mapeamento de associações 1-muitos
- Seja Ca a classe na qual cada objeto se associa com muitos objetos da classe Cb.
- Sejam Ta e Tb as relações resultantes do mapeamento de Ca e Cb, respectivamente.
- Neste caso, deve-se adicionar uma chave estrangeira em Ta para referenciar a chave primária de Tb.



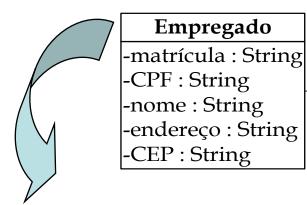


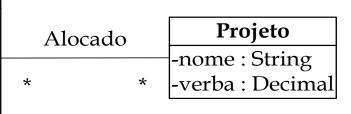
Departamento (<u>id</u>, sigla, nome, <u>idEmpregadoGerente</u>)
Empregado (<u>id</u>, matrícula, CPF, nome, endereço, CEP, idDepartamento)



- Mapeamento de associações muitos-muitos
- Seja Ca a classe na qual cada objeto se associa com muitos objetos da classe Cb.
- Sejam Ta e Tb as relações resultantes do mapeamento de Ca e Cb, respectivamente.
- Uma relação de associação deve ser criada.
 - Uma relação de associação serve para representar a associação muitos para muitos entre duas ou mais relações.

- Equivalente à aplicação do mapeamento um para muitos duas vezes, considerando-se os pares (Ta, Tassoc) e (Tb, Tassoc).
- Alternativas para definir a chave primária de Tassoc.
 - definir uma chave primária composta.
 - criar uma coluna de implementação que sirva como chave primária simples da relação de associação.





Departamento (<u>id</u>, sigla, nome, idEmpregadoGerente)
Empregado (<u>id</u>, matrícula, CPF, nome, endereço, CEP, idDepartamento)
Alocação (<u>idProjeto, idEmpregado</u>, nome, verba)
Projeto (<u>id</u>, nome, verba)

Departamento (<u>id</u>, sigla, nome, idEmpregadoGerente)

Empregado (<u>id</u>, matrícula, CPF, nome, endereço, CEP, idDepartamento)

Alocação (<u>id</u>, idProjeto, idEmpregado, nome, verba)

Projeto (<u>id</u>, nome, verba)



- Mapeamento de agregações
- Forma especial de associação → mesmo procedimento para realizar o mapeamento de associações pode ser utilizado.
- No entanto, a diferença semântica influi na forma como o SGBDR deve agir quando um registro da relação correspondente ao todo deve ser excluído ou atualizado.
 - Remoção ou atualização em cascata.

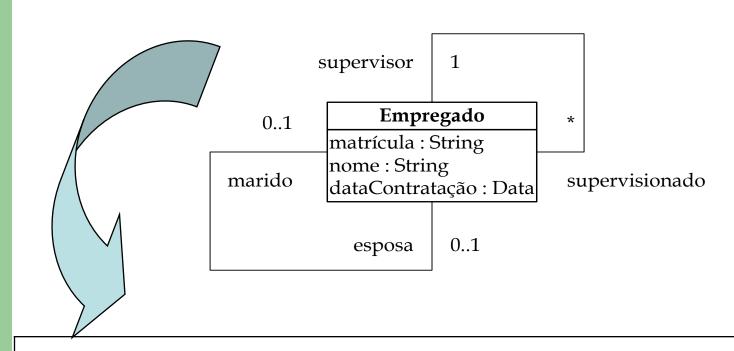


- O padrão de acesso em agregações (composições) também é diferente do encontrado nas associações.
 - Quando um objeto todo deve ser restaurado, é natural restaurar também os objetos parte.
 - Em associações, isso nem sempre é o caso.
 - Definição de *índices* adequados é importante para acesso eficiente aos objetos *parte*.



- Mapeamento de associações reflexivas
- Forma especial de associação → mesmo procedimento para realizar o mapeamento de associações pode ser utilizado.
- Em particular, em uma associação reflexiva de conectividade muitos para muitos, uma relação de associação deve ser criada.

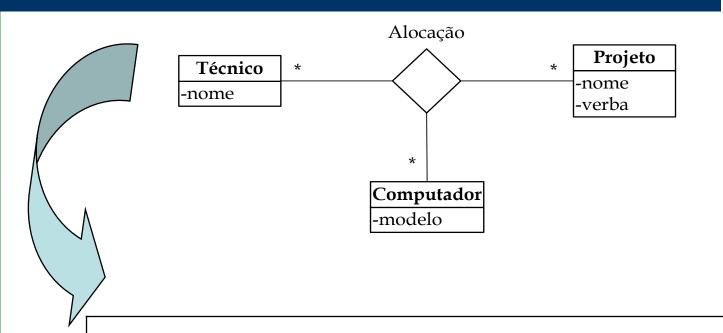




Empregado (<u>id</u>, matrícula, nome, dataContratação, <u>id</u>Cônjunge, <u>id</u>Supervisor)



- Mapeamento de associações n-árias
- Associações n-árias (n≥3): procedimento semelhante ao utilizado para associações binárias de conectividade muitos para muitos.
 - Uma relação para representar a associação é criada.
 - São adicionadas nesta relação chaves estrangeiras.
 - Se a associação n-ária possuir uma classe associativa, os atributos desta são mapeados como colunas da relação de associação.



```
Técnico( id, nome )
Projeto( id, nome, verba )
Computador( id, modelo )
Alocação( id, idProjeto, idTécnico, idComputador )
```

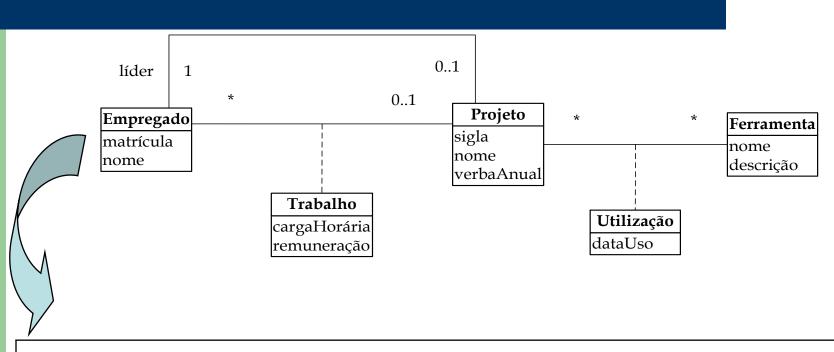


- Mapeamento de classes associativas
- Para cada um dos casos de mapeamento de associações, há uma variante onde uma classe associativa é utilizada



- Mapeamento é feito através da criação de uma relação para representá-la.
 - Os atributos da classe associativa são mapeados para colunas dessa relação.
 - Essa relação deve conter chaves estrangeiras que referenciem as relações correspondentes às classes que participam da associação.





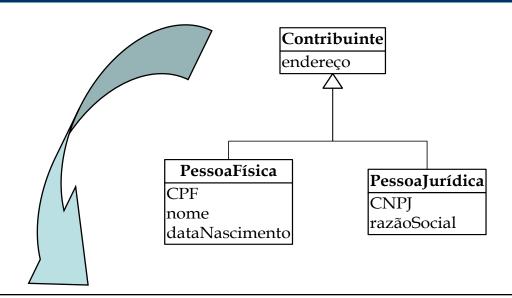
```
Empregado(id, matrícula, nome)
Projeto(id, sigla, nome, verbaAnual, idEmpregadoLíder)
Ferramenta(id, nome, descrição)
Utilização(id, idFerramenta, idProjeto, dataUso)
Trabalho(id, idEmpregado, idProjeto, cargaHorária, remuneração)
```

- Mapeamento de generalizações
- Três formas <u>alternativas</u> de mapeamento:
 - Uma relação para cada classe da hierarquia
 - Uma relação para toda a hierarquia
 - Uma relação para cada classe concreta da hierarquia



- Nenhuma das alternativas de mapeamento de generalização pode ser considerada a melhor dentre todas.
 - Cada uma delas possui vantagens e desvantagens.
 - A escolha de uma delas depende das do sistema sendo desenvolvido.
 - A equipe de desenvolvimento pode decidir implementar mais de uma alternativa.





Contribuinte(<u>id</u>, endereço)
PessoaFísica(<u>id</u>, nome, dataNascimento, CPF, idContribuinte)
PessoaJurídica(<u>id</u>, CNPJ, razãoSocial, idContribuinte)

Pessoa (id, nome, endereço, dataNascimento, CPF, CNPJ, razãoSocial, tipo)

PessoaFísica(<u>id</u>, dataNascimento, nome, endereço, CPF) PessoaJurídica(<u>id</u>, CNPJ, endereço, razãoSocial)



- Mapeamento de generalizações
- A 1ª alternativa (uma relação para cada classe da hierarquia) é a que melhor reflete o modelo OO.
 - classe é mapeada para uma relação
 - as colunas desta relação são correspondentes aos atributos específicos da classe.
 - Desvantagem: desempenho da manipulação das relações.



- A 2^a alternativa de implementação é bastante simples, além de facilitar situações em que objetos mudam de classe.
 - Desvantagem: alteração de esquema
 - Adição ou remoção de atributos.
 - tem o potencial de desperdiçar bastante espaço de armazenamento:



- A 3ª alternativa apresenta a vantagem de agrupar os objetos de uma classe em uma única relação.
- Desvantagem: quando uma classe é modificada, cada uma das relações correspondentes as suas subclasses deve ser modificada.
 - Todas as relações correspondentes a subclasses devem ser modificadas quando a definição da superclasse é modificada.



- Construção da camada de persistência
- Além da construção do esquema de banco de dados, outros aspectos importantes e relativos ao armazenamento de objetos em um SGBDR devem ser definidos.



- Alguns desses aspectos são enumerados a seguir.
 - Materialização:
 - Atualização:
 - Remoção:
- Esses aspectos estão relacionados a funcionalidades que implementam o transporte de objetos da memória principal alocada ao SSOO para um SGBD e vice-versa.



- Para isolar os <u>objetos do negócio</u> de detalhes de comunicação com o SGBD, uma *camada de persistência* pode ser utilizada.
- O objetivo de uma camada de persistência é <u>isolar</u> os objetos do SSOO de mudanças no mecanismo de armazenamento.
 - Se um SGBD diferente tiver que ser utilizado pelo sistema
 - Os objetos da camada de negócio permanecem intactos.

- A diminuição do acoplamento entre os objetos e a estrutura do banco de dados torna o SSOO mais <u>flexível</u> e mais <u>portável</u>.
- No entanto, as vantagens de uma camada de persistência não vêm de graça.
 - A intermediação feita por essa camada entre os objetos do domínio e o SGBD traz uma sobrecarga de processamento.



- Outra desvantagem é que a camada de persistência pode aumentar a complexidade computacional da realização de certas operações, que seriam triviais com o uso direto de SQL.
- Entretanto, as vantagens adquiridas pela utilização de uma camada de software, <u>principalmente em</u> <u>sistemas complexos</u>, geralmente compensam a perda no desempenho e a dificuldade de implementação.

- Estratégias de persistência
- Há diversas estratégias que podem ser utilizadas para definir a camada de persistência de um SSOO:
 - Acesso direto ao banco de dados
 - Uso de um SGBDOO ou de um SGBDOR
 - Uso do padrão DAO (Data Access Object)
 - Uso de um framework ORM



Acesso direto

- Uma estratégia simples para o mapeamento objeto-relacional é fazer com que cada objeto persistente possua comportamento que permita a sua restauração, atualização ou remoção.
 - Há código escrito em SQL para realizar a inserção, remoção, atualização e consulta das tabelas onde estão armazenados os objetos.



- Essa solução é de fácil implementação em Linguagens de quarta geração, como o Visual Basic, o PowerBuilder e o Delphi.
- Essa estratégia de mapeamento objetorelacional é justificável para sistemas simples.



- No entanto, a solução de acesso direto apresenta algumas desvantagens para sistemas mais complexos.
 - Classes relativas à lógica do negócio ficam muito acopladas às classes relativas à interface gráfica e ao acesso ao banco de dados.
 - Mais complicado migrar o SSOO de um SGBD para outro.



- A lógica da aplicação fica desprotegida de eventuais modificações na estrutura do banco de dados.
- A <u>coesão</u> das classes diminui, porque cada classe deve possuir responsabilidades relativas ao armazenamento e materialização de seus objetos, além de ter responsabilidades inerentes ao negócio.
- Dificuldades de manutenção e extensão do código fonte praticamente proíbe a utilização desta estratégia em sistemas complexos.

- Uso de SGBDOO ou SGBDOR
- Na metade dos anos 1980, começou-se a falar em um novo modelo para SGBDs, o orientado a objetos.
- Nesse modelo, em vez de <u>tabelas</u>, os conceitos principais eram <u>classes</u> e <u>objetos</u>.
- No início da década de 1990, foram criados alguns produtos comerciais de sistemas de gerência de bancos de dados orientados a objetos (SGBDOO).

- Um SGBDOO permite a definição de estruturas de dados arbitrariamente complexas (classes) no SGBDOO.
- Nesse modelo, atributos de um objeto podem conter valores de tipos de dados estruturados, diferente do modelo relacional, onde as tabelas só podem armazenar itens atômicos.
- Também é possível definir hierarquias de herança entre classes.



- A linguagem de consulta para SGBDOO, OQL (Object Query Language), permite consultar e manipular objetos armazenados em um banco de dados.
 - Também possui extensões para identidade de objetos, objetos complexos, expressões de caminho, chamada de operações e herança.



- Algumas pessoas pensavam que a tecnologia de SGBDOO suplantaria a velha tecnologia relacional.
- No entanto, os principais SGBDR começaram a incorporar características de orientação a objetos.
- Esses SGBD passaram a adotar o modelo de dados objeto-relacional, que é uma extensão do modelo relacional, onde são adicionadas características da orientação a objetos.



- Hoje em dia os principais SGBD são sistemas de gerência de bancos de dados objetorelacionais (SGBDOR).
 - Um SGBDOR é também conhecido por SGBD relacional-estendido.



- Os modelos de dados usados por SGBDOR e SGBDOO são mais adequados para realizar o mapeamento de objetos.
- Mas, o fato é que existe uma plataforma imensa de sistemas que usam o modelo relacional puro.
 - De fato, existe uma grande resistência em substituir esses sistemas.
- Isso leva a crer que o mapeamento de objetos para o modelo relacional ainda irá durar por muitos anos.



- Uso do padrão DAO
- O padrão DAO é uma forma de desacoplar as classes do negócio dos aspectos relativos ao acesso ao armazenamento persistente.
- Nessa estratégia, um SSOO obtém acesso a objetos de negócio através de uma interface, a chamada interface DAO.
 - Classes que implementam essa interface transformam informações provenientes do mecanismo de armazenamento em objetos de negócio, e vice-versa.

- O SSOO interage com o objeto DAO através de uma interface.
 - A implementação desse objeto simplesmente não faz diferença para a aplicação.
 - O objeto DAO isola completamente os seus clientes das particularidades do mecanismo de armazenamento (fonte de dados) sendo utilizado.



- Uso de um framework ORM
- Um framework ORM é um conjunto de classes que realiza o mapeamento objeto-relacional de forma transparente.
 - ORM: Object-Relational Mapping (mapeamento objeto-relacional).
- Os frameworks ORM tentam resolver o problema do mapeamento objeto relacional através de classes que o realizam de forma transparente.

- Normalmente, um framework ORM demanda a definição da correspondência entre a <u>estrutura de</u> <u>objetos da aplicação</u> e o <u>esquema relacional do</u> <u>banco de dados</u>.
 - Essa correspondência é fornecida através de um arquivo de configuração, denominado arquivo de mapeamento.
 - De posse dessa correspondência, o framework está apto a mapear qualquer requisição por uma informação armazenada no SGBDR.

